

Chê, apenas um terrorista

- **Consulente:** Antonio Carlos
- **Idade:** 28
- **Localização:** Cuiabá - MT - Brasil
- **Escolaridade:** Superior concluído
- **Profissão:** Bacharel em Direito
- **Religião:** Católica

Gostei muito do texto que fala sobre o Chê Guevara. Apesar de já ter ele morrido há mais de 30 anos (em 1967), a figura do guerrilheiro argentino Che Guevara, ainda causa fascínio em muitas pessoas. Admiração estranha essa, por um terrorista. Porque Ernesto Guevara, vulgo "Che" não passou disso, um terrorista. Contaremos aqui alguma coisa de sua história, com base no "Le livre noir du communisme", o suficiente para mostrar sua face verdadeira, que esteve longe de ser "glamourosa".

Che era comunista convicto. Dizia que a solução para os problemas do mundo estava no regime dos países da "Cortina de Ferro", principalmente na antiga URSS.

Depois de viajar pela América Latina e conhecer Fidel Castro, Che abraçou a causa do atual líder cubano. Uniu-se aos "barbudos" de Sierra Maestra, visando a tomada do poder e a instalação de um regime socialista filo-soviético em Cuba.

Logo depois da adesão, foi nomeado comandante de uma coluna (divisão interna dos revolucionários) e não tardou em demonstrar sua brutalidade. Em certa ocasião, um subordinado de sua coluna furta comida. Che descobre e manda fuzilar o autor imediatamente, sem maiores formalidades, sem defesa. Que contradição! Ele que, segundo a lenda, dedicou sua vida inteira à "causa dos pobres", matando quem apenas furtara para comer?

Tomado o poder em Cuba, os revolucionários partiram para a repressão e execução dos opositores do regime. Ernesto Guevara participou ativamente do "paredón", ou seja, da morte de milhares de pessoas. Entre seus colegas, sua fama de inclemente era muito forte. Che chegou a matar um dos jovens chefes da política anti-Batista, Jesus Carreras, apenas porque era seu desafeto, recusando todos os pedidos de perdão.

Depois de ajudar na destruição de milhares de vidas, Che ficou encarregado de tomar conta do Banco Central Cubano. Como não entendia nada de economia, mas só de guerrilha e de fuzilamentos, acabou por arruinar o banco, agravando ainda mais o estado lastimável da economia cubana.

Para ajudar a frágil economia cubana, Guevara criou os "domingos de trabalho voluntário", nos quais a população era "convidada" a laborar no domingo. Na verdade, as pessoas eram obrigadas a trabalhar mediante chantagens ou ameaças.

Foi um dos mentores, também, dos "Campos de Trabalho Corretivo" de inspiração sino-soviética. Eram campos de trabalho forçado nos quais os opositores do regime eram encarcerados em condições ultrajantes e obrigados a trabalhar para não morrer.

Em 1965 Che divergiu da política de Fidel e abandonou Cuba. Partiu para operações de guerrilha fracassadas no Congo e depois na Bolívia, onde encontrou a morte em 1967.

Tudo o que vinha dos países comunistas, Che elogiava. Elogiou, por exemplo, a Revolução Cultural chinesa. Ora, essa revolução comandada por Mao Tsé Tung foi sabidamente criminosa. Nela, o tirano chinês comandou a morte de milhões. Matava-se por nada. Há casos

de pessoas assassinadas só porque usavam calça jeans! E Che estava apoiando Mao! Aliás, a sua paixão pelo socialismo e em especial pela URSS o levou a assinar papéis usando o nome de "Stalin II" e batizar seu filho com o nome de "Wladimir" em homenagem a Lenin.

A intolerância e truculência de Ernesto Guevara ficaram registradas em frases como esta: "Não posso ser amigo de quem não compartilha das mesmas idéias que eu", ou então: "Adoro o ódio eficaz que faz do homem uma violenta, seletiva e fria máquina de matar".

Che Guevara não passou de um terrorista que usou meios ilícitos para atingir um fim macabro.

Sim, porque o socialismo é macabro: é o regime que mais causou desgraças no século XX.

Esse sistema destruiu economias, matou milhões de pessoas (100 milhões, segundo a conta do "Le livre noir du communisme"), perseguiu a Igreja Católica, espoliou propriedades privadas e perpetrou outros crimes.

Os comunistas dizem que Che foi um mártir da justa causa do socialismo. Ora, não existe nada de nobre na defesa do erro.

Defender uma doutrina condenada como o socialismo está longe de estar certo.

Os que o admiram e não são comunistas sustentam aquela velha e errônea tese: "Não importa que idéias Che possuía, o que importa é que ele as seguiu e dedicou sua vida inteira a um ideal". Se esse raciocínio fosse correto, teríamos que elogiar o monstro Hitler...

Abraços cordiais,

Antonio Carlos
Agricultor

Muito prezado Antonio Carlos,
salve Maria!

Muito obrigado por seu texto informativo sobre o Chê.

Saiba que li, tempos atrás, num livro de entrevistas do Lula, publicado pelo PT, que Lula disse admirar Hitler porque ele dizia que queria algo e lutou por isso até conseguir. Aí, um petista interveio na entrevista, para Lula corrigir o absurdo que havia dito.

Escreva-nos sempre.

In Corde Jesu, semper,
Orlando Fedeli